

amidos. Estas dão raspas de qualidade inferior e inaceitáveis pelos moinhos de farinha.

Os estudos que estão sendo realizados mostram tratar-se, provavelmente, de uma moléstia de "virus". Trabalhos de pesquisas de variedades resistentes, estudos dos meios de transmissão natural da moléstia e das medidas de combate estão em curso nas repartições competentes. Desde já pode-se afirmar tratar-se de moléstia altamente infecciosa. A transmissão dá-se em condições naturais, das plantas doentes para as sadias, nas zonas em que ela foi observada.

Entre plantas ainda novas, distinguem-se logo as doentes pelos seguintes característicos: fôlhas amareladas; presença, nas mesmas, de pequeninas manchas ou pontuações cloróticas; em quase tôdas as gêmas de maniva plantada aparecem um ou mais brotos-brancos e tortuosos, sendo êste o principal sintoma do "superbrotamento".

As raízes, abundantes e finas, formam um emaranhado, pouco se desenvolvendo. Muitas vezes há formação de uma "touceira" de numerosos brotos que "saem da terra". Dá-se, então, o enfraquecimento geral da planta, a qual não se desenvolve convenientemente. O seu porte é pequeno, trazendo sempre nas ramas os sintomas do "superbrotamento".

As plantas podem contrair a moléstia em qualquer idade. Acontece mesmo o fato de mandiocais atravessarem o seu primeiro ciclo vegetativo sem se mostrarem contaminados somente exibindo os sintomas da doença ao iniciarem a nova brotação no segundo ciclo.

A planta adulta bem afetada apresenta uma brotação de tôdas ou quase tôdas as gêmas das ramas, muitas vezes desde rente ao chão até às pontas. Êsses brotos, em número de um ou mais por gêma, são finos, raquiticos, medindo 20, 30 ou pouco mais centímetros de comprimento; trazem fôlhas raramente normais, no geral deformadas, miúdas, com os lóbulos ora lisos ora encarquilhados; a côr dessas fôlhas é, às vezes, amarelada, outras bronzeada luzidia. Aquêles emitem, por sua vez, de suas gêmas, outros bem menores e delicados.

Os sintomas se acentuam nas porções herbáceas das ramas. Aqui se formam tufos, dando a aparência de vassoura, donde,

provavelmente, a denominação vulgar da moléstia : “envassouramento”.

A medula das ramas de plantas doentes apresenta excesso de água. As raízes empobrecidas de amido, ficam por demais aguadas; desfazem-se com facilidade por compressão entre os dedos. Dão raspas flácidas, com a consistência de borracha e de péssima qualidade.

Sabida a existência da moléstia na zona Noroeste, e ultimamente na Araraquarense (Rio Preto) convém ficarem advertidos os lavradores das demais regiões que, em hipótese alguma, devem receber ramas daquela procedência, nem mesmo dos municípios vizinhos àqueles citados. Quando em suas culturas surgem plantas suspeitas com relação ao “superbrotamento” devem comunicar imediatamente o fato ao Instituto Biológico, Avenida Rodrigues Alves — São Paulo, enviando material para exame.

Os proprietários de lavouras sadias, nas zonas onde a moléstia foi verificada, deverão proibir, terminantemente, a entrada em suas culturas de qualquer parte viva de mandioca. Plantas suspeitas devem ser arrancadas e queimadas, bem como todo o resto de cultura não aproveitável.

A Diretoria de Publicidade Agrícola acaba de editar um folheto ilustrado sobre o assunto, de autoria dos srs. R. D. Gonçalves, do Instituto Biológico e E. S. Normanha e Olavo J. Boock, do Instituto Agrônômico, o qual será enviado a todos que solicitarem, para Caixa Posta, n. 11-B — São Paulo.

### **A produção do álcool industrial**

Comunicado da Diretoria de Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura:

A propósito do ato governamental, facultando aos nossos industriais a montagem de destilarias destinadas à produção de álcool, o colaborador da Diretoria de Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, Sr. Antônio José Rodrigues Filho, faz, no comunicado abaixo, várias considerações sobre a aquisição da matéria prima mais útil à fabricação desse produto:

“Há poucos dias foi assinada pelo Sr. Ministro Coordenador da nossa Mobilização Econômica, uma importante portaria, permitindo a montagem de destilarias destinadas à fabricação de álcool industrial. Com êsse ato, três itens, concisos e claros, abrem-se aos industriais, para a obtenção dessa matéria prima, que, às vezes, se tornam essenciais:

- 1.º — Tôda indústria brasileira, que utilizar álcool como matéria prima, poderá montar destilaria de álcool industrial, anexa ou não à fábrica.
- 2.º — As destilarias novas, assim montadas, ficarão isentas de racionamento, devendo utilizar sua produção como matéria prima para indústria.
- 3.º — O álcool de procedência dessas destilarias escapará aos planos anuais do Instituto do Açúcar e do Alcool, desde que não seja excedente das necessidades da sua própria indústria.

Hoje, naturalmente, muitos industriais estão estudando com afincos a possibilidade de produção do álcool industrial, destinado ao seu consumo, e para tal, como ponto básico, pensam na matéria prima mais interessante para a obtenção do referido produto.

São Paulo apresenta ótimas possibilidades para a instalação da indústria alcoolífera, pois que temos em cultura duas espécies vegetais que se encontram em excelentes condições de desenvolvimento e produção — a cana de açúcar e a mandioca.

Qual das duas, porém, será a melhor para a produção de álcool etílico? A meu ver, a cana de açúcar.

Tem-se discutido a vantagem ou desvantagem de uma e de outra, alegando alguns que uma tonelada de mandioca produz 220 litros de álcool, ao passo que uma tonelada de cana apenas 60 litros. Todavia, é preciso considerar que um alqueire paulista de terra produz 50 toneladas de mandioca e 150 de cana, ou sejam 11.000 e 9.000 litros de álcool de mandioca e cana, respectivamente. Considerando a faculdade da cana de renovação de soqueira, sem novo plantio, na mesma área de um alqueire e após 4 1/2 anos de cultura, ela produzirá cerca de 36.000 li-

tros de alcool, produção que, somente em condições muito favoráveis, a mandioca alcançará em igual período.

Desde que a produção se iguale, por unidade de área, ao fim de 4 1/2 anos, a cana superará a mandioca como matéria prima. E isso porque: 1.º) o seu bagaço servirá de ótimo combustível às caldeiras que alimentam motores da destilaria, o que não se verifica com a mandioca; 2.º) o preparo do caldo de cana, destinado à fermentação alcoólica, é mais simples que o do amido da mandioca, que necessita de sacarificação preliminar; 3.º) a cana é menos exgotante do terreno que a mandioca; 4.º) o trato das soqueiras da cana se restringe a poucas despesas, ao passo que o da mandioca, uma vez arrancada, obriga a novo plantio, muito mais caro; 5.º) a cana é menos sujeita aos azares do tempo e às moléstias, que a mandioca; 6.º) a cana controla a erosão do solo, a pleno contento, se plantada "cortando as águas"; 7.º) há maior facilidade em se obterem mudas de cana em maior quantidade e em bom estado de sanidade, do que as de mandioca.

Tratando-se de necessidade urgente da produção de alcool em maior escala, para fins industriais, talvez haja conveniência em se aproveitarem os mandiocais já existentes. Porém, para quem vai iniciar uma cultura, será vantajoso iniciá-la com a cana de açúcar.

A instalação da destilaria, no caso em aprêço, tem o caráter de complemento à indústria, todavia, nem assim se deve executá-la sem os requisitos técnicos indispensáveis a uma marcha satisfatória da produção.

A escolha da variedade a cultivar, o sistema e a época de plantio, os tratos culturais, para só se falar na parte agrícola, constituem pequenos pontos que, levados a sério, trazem resultados assás compensadores.

Os cuidados técnicos na elaboração do alcool e a quantidade produzida influem marcadamente no custo de produção do material.

Um sistema de cooperativa, que congregasse um certo número de industriais, talvez trouxesse resultados favoráveis ao barateamento da produção do alcool, porquanto a realização de um capital grande permitiria a compra de aparelhagem mo-

terna e suficiente, tanto para a destilaria como para a parte agrícola, evitando-se, assim, a dispersão de despesas com a aquisição de maquinário inferior e, além disso, permitiria a cultura da cana em grande extensão, o que é muito do feitio dessa gramínea, para proporcionar maior margem de lucros.

---

## NOTAS E NOTÍCIAS

### PARA MELHOR ORIENTAR AS QUESTÕES RURAIS

#### **A transformação do Serviço de Informação Agrícola em Serviço de Documentação — Anexada à Biblioteca do D. A.**

O Decreto-lei 6.914, de 29 de setembro último transformou o Serviço de Informação Agrícola em Serviço de Documentação do Ministério da Agricultura, diretamente subordinado ao Ministro de Estado.

O novo órgão tem por finalidade a coleta, guarda, coordenação e divulgação de obras, publicações, textos, relatórios, dados estatísticos e descritivos e outros elementos referentes às atividades do Ministério, e à produção animal, vegetal e mineral, em geral, bem como a execução de exposições e trabalhos cinematográficos relativos à ação do Ministério e a assuntos agrícolas. Foi incorporada ao novo Serviço de Documentação (S. D. A.) a Biblioteca do Departamento de Administração do citado Ministério. Para a perfeita execução dos trabalhos que lhe estão afetos, o S. D. A. poderá firmar acórdos com os Estádios e municípios.

O atual regimento do Serviço de Documentação do Ministério da Agricultura, aprovado pelo decreto n.º 16.684, de 29 de setembro último e publicado no Diário Oficial da União de 2 de outubro, dá àquele órgão a seguinte organização: Secção de Documentação (S. D.); Secção de Informações (S. I.); Sec-

ção de Publicações (S.P.); Biblioteca (B.) e Gabinete de Cinematografia (G.C.). O Diretor tem um secretário.

A transformação do Serviço de Informação Agrícola visou dotar o Ministério da Agricultura com um órgão devidamente aparelhado para o exercício de importante função pública. No conceito brasileiro, firmado pelo Dasp, a documentação abrangê divulgação. Para o administrador moderno, a documentação não se restringe a seu aspecto estático, de coleta e guarda do documentário indispensável à sua ação; abrange também o aspecto dinâmico que consiste no preparo e divulgação do material coletado, de modo que possa ser utilizado quando necessário.

O Serviço de Informação Agrícola possuía apenas um Gabinete de Cinematografia e duas Secções, a de Documentação e a de Informação. Com a sua transformação, a Secção de Informação foi desdobrada em duas: de Publicidade e de Informações.

Conseguiu o Serviço de Informação Agrícola realizar em quatro anos uma obra de grande projeção, sobrecarregando a sua pequena organização, o que determinou a sua transformação num órgão de maiores possibilidades e atribuições mais amplas. Nesse sentido, o Ministro da Agricultura prestigiou a ação do agrônomo Itagiba Barçante, que desde o início dirige a divulgação agrícola.

### **3.a CONFERENCIA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA — CARACAS**

Por determinação do Conselho Diretivo da União Panamericana o qual delegou poderes ao Governo Venezuelano de fixar a data e organizar o programa, deve reunir-se em Caracas no dia 24 de Julho de 1945, a 3.a Conferência Interamericana de Agricultura — Nela serão tratados vários e dos mais importantes problemas agrícolas dos países americanos de após-guerra.

## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

### Serviço de Documentação

# Edital de Concurso para Edição de Obras Didáticas

O Serviço de documentação do Ministério da Agricultura, previamente autorizado pelo Sr. Ministro, lança um concurso de obras didáticas a serem editadas pelo S. D. A. sobre os seguintes temas :

- 1 — Fibras do Brasil (Cultura e Industrialização)
- 2 — Economia Rural
- 3 — Solos do Brasil
- 4 — Adubos e Adubação
- 5 — Técnica de Experimentação Agrícola
- 6 — Silvicultura
- 7 — Avicultura
- 8 — Apicultura
- 9 — Helmintologia Veterinária
- 10 — Tecnologia e Inspeção de Carnes
- 11 — Doenças Infecto-Contagiosas dos Animais Domésticos
- 12 — Fisiologia dos Animais Domésticos
- 13 — Anatomia Patológica Veterinária.

2 — Podem participar do concurso :

- a) **agrônomos** : temas ns. 1, 3, 4, 5 e 6.
- b) **agrônomos e veterinários** : temas ns. 7 e 8;
- c) **veterinários** : temas ns. 9, 10, 11, 12 e 13;
- d) **quaisquer pessoas** tema n. 2.

Nota : — Serão admitidas, também, as contribuições de professores catedráticos de escolas superiores e de chefes de serviços ou instituições científicas oficiais, embora não diplomados em agronomia ou veterinária.

3 — Os livros destinar-se-ão a agrônomos, veterinários, estudantes de agronomia e de veterinária, agricultores e criadores adiantados.

4 — O autor de cada trabalho premiado receberá a importância da Cr.\$10.000,00 (dez mil cruzeiros), mediante cessão

dos direitos autorais para uma edição de 5.000 (cinco mil) exemplares.

5 — Condições gerais :

- a) — prazo de inscrição : de 15-2-1945 a 30-6-45;
- b) — prazo para entrega dos originais : até 31-12-45;
- c) — o julgamento dos trabalhos caberá ao S. D. A.;
- d) — qualquer recurso em tórno dos resultados do concurso só poderá ser apresentado dentro de trinta dias após a divulgação daquêles resultados;
- e) — os trabalhos escolhidos constituirão propriedade do Ministério da Agricultura, que se obriga a publicá-los.
- f) — não haverá devolução de originais, exceto de fotografias e desenhos;
- g) — cada autor premiado terá direito a 100 exemplares do trabalho de sua autoria;
- h) — os concorrentes deverão entregar os originais datilografados a dois espaços, de preferência e mpapel formato officio (22 x 33), assinando-os com pseudônimo; em envelope fechado colocarão o nome e endereço, identificando-o por fora com o pseudônimo adotado;
- i) — os concorrentes premiados fornecerão as fotografias e desenhos necessários à ilustração dos seus trabalhos, devendo a metade, pelo menos ser original;
- j) — serão eliminados os originais que não atenderem às seguintes condições :
  - 1.a — redação clara e correta;
  - 2.a — exatidão científica dos dados, informações, exemplos, etc.;
  - 3.a — orientação objetiva;
  - 4.a — exclusão de referências ou citações alheias ao tema escolhido;
  - 5.a — submissão às condições ambientais do Brasil;
- l) — estão excluídos do concurso os servidores em exercício no Serviço de Documentação;
- m) — o S. D. A. poderá recusar em parte ou no todo, os originais apresentados;



- n) — o S. D. A. orientará os candidatos ao concurso, apresentando-lhe as informações que necessitarem;
- o) — a inscrição ao concurso será feita mediante requerimento do interessado, selado com Cr. \$ 3,40 (federais), citando o número de registro do diploma profissional; nesse requerimento não deve ser citado o trabalho ou trabalhos com que o interessado concorrerá, dêle constando, porém, nome e endereço, completos.
- 

## NOTÍCIAS E ANÁLISES BIBLIOGRÁFICAS

Alcides Carvalho — VIAGEM AOS CENTROS DE ORIGEM DA QUINEIRA (CHINCHONA — Sp) BOLÍVIA, PERÚ, EQUADOR, COLÔMBIA 1939-1940. Fundos Universitários de Pesquisas — São Paulo — Instituto Agrônômico do Estado de São Paulo — Campinas — 1944.

Mario D. Homem de Melo — A COMERCIALIZAÇÃO DAS UVAS DE MESA E FIGOS PELOS PRODUTORES DA ZONA DE VALINHOS E LOUVEIRA — Separata da Revista do Arquivo n.º XCVI — Departamento de Cultura — São Paulo — 1944.

Ing. Agr. Arnoldo Gorostiaga — ACIDO ASCÓRBICO (VITAMINA C) EN TOMATES PIMENTOS MORRONES Y AJIES — Apartado de la Revista de la Facultad de Agronomía — n.º 35 — Febrero de 1944 — Montevideo — 1944.

José Maria Andrés — SOJAS TETRAPLOIDES OBTENIDAS POR TRATAMIENTO CON COLCHICINA — Universidad de Buenos Aires — Facultad de Agronomía y Veterinaria — Instituto de Genética — Tomo II — Fascículo 8 — Buenos Aires — 1944.

Jorge Alfredo Ventura — RESULTADOS DE UN ENSAYO DE CONSERVACIÓN DE MANDARINAS POR EL FRIO — Universidad de Buenos Aires — Facultad de Agronomía y Veterinaria — Instituto de Industrias Agrícolas — Tomo I Fascículo 4 — Buenos Aires — 1944.

Gualberto Bergeret y Humberto Tomeo Ibarra — SIDRAS DE CONSUMO EN EL URUGUAY — Apartado de la Revista de la Facultad de Agronomía — n.º 35 — Febrero de 1944 — Montevideo.

Adrião Caminha Filho — A CANA DE AÇUCAR NA BAHIA — 1) — A lavoura e a indústria; 2) Da cultura e seus problemas. Boletim n.º 15 — Instituto Central de Fomento Econômico da Bahia — Bahia — 1944.

Carlos de Paula Couto — NOTÍCIA PRELIMINAR SÔBRE UM NOVO TOXODONTE DO CENOZÓICO DO TERRITÓRIO DO ACRE (ABATHRODON PRICIEL. N. G. N. sp) Boletim do Museu Nacional — Geologia — n.º 3 — Rio de Janeiro — 1944.

Carlos Paula Couto — SÔBRE A PRESENÇA DOS GÊNEROS HIPPIDION E TOXODON OWEN, NO PLEISTOCENIO DO RIO GRANDE DO SUL — Boletim do Museu Nacional — Geologia n.º 2. Rio de Janeiro — 1944.

C. F. Ott — CONTRIBUIÇÃO À ARQUEOLOGIA BAIANA — Boletim do Museu Nacional — Antropologia n.º 5 — Rio de Janeiro — 1944.

C. F. Ott — OS ELEMENTOS CULTURAIS DA PESCARIA BAIANA — Boletim do Museu Nacional — Antropologia — N.º 4 — Rio de Janeiro. 1944.

Haroldo Travassos — CONTRIBUIÇÕES AO ESTUDO DA FAMÍLIA CHARACIDADE GILL, 1899 I. CHARACIDIUM GRAJAHUENSIS N. SP. (Com 23 figuras). — Boletim do Museu Nacional — Zoologia — N.º 30 — Rio de Janeiro. 1944.

Paulo de Miranda Ribeiro — NOVA ESPÉCIE PARA O GÊNERO

- ASTYANACINUS CIGENMANN. 1907 (PISCES CHARACINIDAE) — Boletim do Museu Nacional — Zoologia — N.º 29 — Rio de Janeiro.
- José Lacerda de Araujo Feio — VICTORWITHIUS MONOPLACOPHORUS N. GEN. N. sp. DA SUBFAMÍLIA WHITIINAE CHAMBERLAIN, 1931 (PSEUDOSCORPIONES: CHELIFERIDAE) — Zoologia — Boletim do Museu Nacional — N.º 28 — Rio de Janeiro. 1944.
- R. Ferreira d'Almeida — NOTA SUPLEMENTAR A “REVISÃO DO GÊNERO PHOEBIS HUEBNER” — Zoologia — Boletim do Museu Nacional — N.º 27 — Rio de Janeiro. 1944.
- José Oiticica Filho — ESTUDOS SÔBRE AUTOMERINAE (LEPIDOPTERA). ESTUDO N.º 1 — SÔBRE O TIPO DO GÊNERO GAMELIA HÜBNER (1819). — Boletim do Museu Nacional — Zoologia — N.º 25 — Rio de Janeiro. 1944.
- Candido de Mello Leitão — ALGUMAS ARANHAS DA REGIÃO AMAZÔNICA — Boletim do Museu Nacional — Zoologia — N.º 25 — Rio de Janeiro. 1944.
- Augusto Ruschi — NOVO CASO DE HÍBRIDO ENTRE OS TROCHILÍDEOS — THALURANIA GLAU COPIS x MELANOTROCHILNO FUSCUS (TROCHILIDAE, AVES) — Boletim do Museu Nacional — Zoologia — N.º 24 — Rio de Janeiro. 1944.
- Paulo de Miranda Ribeiro — PEIXES DAS SUBFAMÍLIAS GASTEROPELECINAE E STETHAPRIONINAE NAS COLEÇÕES DO MUSEU NACIONAL — Boletim do Museu Nacional — Zoologia — N.º 23 — Rio de Janeiro. 1944.
- Brenno M. de Andrade — PRINCIPAIS FORRAGEIRAS PARA O ESTADO DE SÃO PAULO — Publicação n.º 2 — Federação de Criadores de São Paulo — 1944. Neste folheto de 36 páginas ilustrado com 27 figuras no texto o autor trata com muita proficiência e resumidamente das principais forrageiras que interessam ao criador paulista, a saber: I — Introdução. II — Divisão do Estado em Zonas Agríco-

las. III — Propagação, Cultivo e Preparo do Solo. IV — Classificação das forrageiras de acôrdo com a utilidade. V — Breve descrição das principais forrageiras. VI — Principais informações sôbre diversas forrageiras.

N Athanassof — MANUAL DO CRIADOR DE SUINOS — 3.a edição revista e aumentada — Bibliotéca Agronômica — Melhoramentos n.º 2 — Cia. Melhoramentos de São Paulo — 1944. Um belo volume encadernado, de 315 páginas, ilustrado com 101 figuras no texto, em que o autor trata do seguinte: Prefácio — Capítulo I — Importância da Criação de Suinos no Brasil. Funções econômicas dos suinos. Caractéres Zoológicos dos Suinos. Principais regiões do corpo dos suinos. Domesticção do Porco. Determinação da idade do porco. Capítulo II — Os tipos e raças de Suinos. Capítulo III — Criação de Suinos. Capítulo IV — As instalações. Pocilgas e Chiqueiros. Capítulo V — Os alimentos e a alimentação dos suinos. Capítulo VI — A engorda dos Suinos e apreciação dos capados gordos. Capítulo VII — Moléstias dos Suinos. Capítulo VIII — Afecções cirúrgicas e operações.

Valdimir Kubes, D. M. V. — EL TRYPANOSOMA VIVAX AMERICANO, AGENTE DE LA TRYPANOSOMIASIS BOVINA EM VENEZUELA, SU COMPARACION CON EL DEL AFRICA. Instituto de Investigaciones veterinarias — Direccion de Ganadeira — Ministerio de Agricultura y Cria — Caracas, 1944.

# Revista de Agricultura

Snr. DIRETOR DA REVISTA

O abaixo assinado, desejando obter.....assinatura da REVISTA DE AGRICULTURA, referente ao ano de 19....., remete a importância de

Nome por extenso .....

Residência .....

**Observações** — Assinatura anual Cr.\$ 25,00; para os alunos das Escolas de Agronomia, Cr.\$ 18,00. Número avulso Cr.\$ 5,00. Quando a assinatura for pedida no meio do ano, o assinante receberá os números atrasados correspondentes. — Correspondência: «Revista de Agricultura» — Caixa Postal, 60 — PIRACICABA — Estado de São Paulo — BRASIL. Acrescentar mais Cr.\$ 3,00 para registro.

# LIVROS ÚTEIS

aos agricultores, criadores e agrônomos

PROF. N. ATHANASSOF

Manual do Criador de Suínos (3. <sup>a</sup> edição)	Cr.\$ 40,00
Manual do Criador de Bovinos (3. <sup>a</sup> edição)	Cr.\$ 80,00

PROF. OCTAVIO DOMINGUES

Vitaminas do Leite	Cr.\$ 2,00
Pecuária Cearense e seu Melhoramento	Cr.\$ 15,00
Noção de espécie e raça em Zootécnia	Cr.\$ 2,00
A' Margem da Zootécnia	Cr.\$ 25,00

PROF. A. DI PARAVICINI TORRES

Raças que interessam o BRASIL — Bovinas, Equinas, Asininas, Ovinas, Caprinas, Suínas	Cr.\$ 20,00
Contribuição para o estudo do Mocho Nacional	Cr.\$ 15,00
Criação Prática de Suínos	Cr.\$ 10,00

PROF. JAYME ROCHA DE ALMEIDA

Embebição nas Usinas de Açúcar	Cr.\$ 5,00
--------------------------------	------------

PROF. JEAN MICHEL

A irrigação dos canaviais	Cr.\$ 5,00
---------------------------	------------

PROF. S. DE TOLEDO PIZA JUNIOR

O Citoplasma e o núcleo no desenvolvimento e na hereditariedade	Cr.\$ 20,00
---	-------------

PROF. RENÉ STRAUNARD

Obstetrícia Veterinária	Cr.\$ 25,00
-------------------------	-------------

PROF. ORLANDO CARNEIRO

Construções Rurais — 3. <sup>a</sup> edição 1942 (Um livro completo)	Cr.\$ 80,00
---	-------------

AGR.º WALTER RAMOS JARDIM

Esterior e Julgamento dos Equídeos	Cr.\$ 30,00
------------------------------------	-------------

AGR.º A. TOSELLO

A Técnica do Beneficiamento do Algodão	Cr.\$ 30,00
--	-------------

Acrescentar mais Cr.\$ 1,00 para porte e registro

Encomendas à «REVISTA DE AGRICULTURA»

Caixa Postal 60 — PIRACICABA — Estado de S. Paulo — BRASIL

# **Manual do Criador DE SUINOS**

Raças e tipos, criação, pocilgas e chiqueiros.  
Alimentação, engorda, higiene e moléstias.

**Em 3.<sup>a</sup> edição revista e aumentada**

**— 1944 —**

**Nicolau Athanassof**

Prof. Catedrático de Zootecnia Especial da Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz» em Piracicaba

**Um volume com cerca de 400 páginas**

**e 100 gravuras no texto**

*Pedidos à*

**Comp. Melhoramentos de São Paulo**

**Caixa Postal 120 B**

**Rua Libero Badaró, 461 — São Paulo**

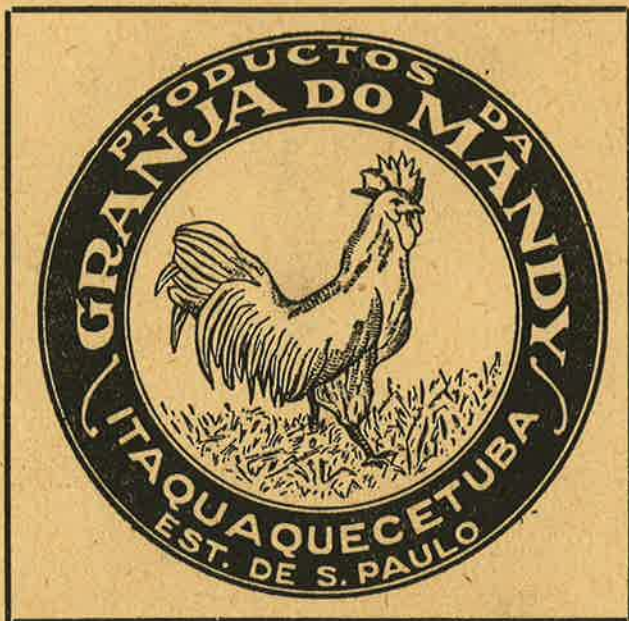
e à **REVISTA DE AGRICULTURA**

**Caixa Postal, 60 — Piracicaba**

**Preço — Cr\$ 40,00**

# GRANJA DO MANDY

A maior produção de ovos no Brasil  
com o menor número de galinhas



Tôdas as galinhas vendidas pela Granja do Mandy, para reprodutoras, são aves de ovos com pêso «standard» internacional para cima.

Todos os galos vendidos pela Granja do Mandy, para reprodutores, são filhos, netos, bisnetos.. até pentanetos de galinhas de mais de 240 ovos de 60 grs. no mínimo.

Muitos dêles são filhos e netos de galinhas de mais de 240 ovos no 1.º ano de postura e 200 e mais ovos no 2.º ano de postura, sempre ovos de 60 e mais gramas.

Peçam os catálogos da Granja do Mandy, que serão enviados sob registro contra remessa de Cr.\$ 1,50 em selos postais. — Pedidos a CHARLES TOUTAIN, Granja do Mandy, Itaquaquetuba (E.F.C.B) Estado de São Paulo ou à Caixa Postal, 2962. — São Paulo.